

Protocolo para Avaliação de cursos

**Comissão de Avaliação de Cursos da Associação Médica
Homeopática Brasileira**

1.994 / 1.996

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

DIRETORIA EXECUTIVA DA A.M.H.B.

Ângela Augusta Lanner Vieira - RS - Presidência

Fernando Pagliosa - SC - Vice Pres. Região Sul

Ariovaldo Ribeiro Filho - SP - Vice Pres. Região Sudeste

Ricardo Solon - MS - Vice Pres. Região Centro Oeste

José Raimundo Mota de Jesus - BA - Vice Pres. Região Nordeste

Fernando Brasil do Couto - PA - Vice Pres. Região Norte

Marileda Santos - RS - Secretária Geral

Heidewaldo Seleghini - AL - 1ª Secretária

Sumaia Salume - ES - 2ª Secretária

Livia Oliveira Ribeiro Miranda - RS - Tesouraria Geral

Euder Arion Moraes - MG - 1ª Tesouraria

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

Edimilson Gigante - SP

Erico Dornelles - RS

Heidewaldo Seleghini - AL

Helio Bergo - ES

Francisco José de Freitas - RJ

Jorge Calmon Almeida Biolchini - RJ

Matheus Marim - SP - Coordenador

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

Associação Médica Homeopática Brasileira

Endereço para correspondência:

Av. Ipiranga 5311 - 2º andar – sala 200

C.E.P. 90.610-001 - Porto Alegre - R.S.

Fone / Fone: 051 - 339- 3899

Qualquer informação sobre este o protocolo deverá ser solicitado à diretoria executiva da AMHB.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

AGRADECIMENTOS :

Agradecemos à inestimável colaboração dos Professores Newton Cezar Balzan e Luiz Carlos de Freitas - do Departamento de Educação da Unicamp - e Fernando Spagnolo - Puc Brasília e Coordenador de Estudos e Divulgação Científica da CAPES, sem o que este trabalho não teria se concretizado, visto a CAC - AMHB estar constituída por elementos que não são especialistas em avaliação didático - pedagógica. Se falhas ainda existem devem-se mais à nossa teimosia que ao não protesto desses interessados, indispensáveis e sempre prontos colaboradores.

Deixamos aqui seus nomes e suas funções para que se constituam em referências também ao meio homeopático, que poderá com eles buscar aconselhamento sempre que o assunto for avaliação. A eles a gratidão da CAC - AMHB.

ÍNDICE

RESUMO

Solicitado pela Diretoria Executiva da AMHB, por determinação do seu Conselho de Delegados, o presente Protocolo de Avaliação de Cursos - CAC - AMHB - Gestão 94 / 96 apresenta os passos necessários para o conhecimento profundo das nossas instituições de ensino ao mesmo tempo que sugere as etapas necessárias para que se obtenha uma confiável avaliação em relação ao processo ensino - aprendizado. Fundamentado na *Avaliação Interna* dessas instituições, o processo de avaliação terá continuidade através da *Avaliação Externa*, a se realizar conforme formulário específico - Roteiro de Avaliação Externa (RAE) - conduzindo à elaboração de *parecer final* e apresentação de *recomendações* que deverão contribuir para o aperfeiçoamento da Instituição.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

APRESENTAÇÃO :

O presente Protocolo de Avaliação de Cursos - CAC - AMHB constitui-se na sequência lógica do Ante Projeto de Avaliação de Cursos - CAC - AMHB., enviado às entidades formadoras no ano de 1995. (anexo I).

A proliferação de Cursos de Formação em Homeopatia, na última década e início da presente, gerou profunda preocupação quanto à qualidade dos ensinamentos ministrados, uma vez que são notórias as dificuldades enfrentadas, mesmo pelos grupos mais organizados e bem assessorados, quando do ensino da ciência homeopática.

Atento a esse movimento e aos reclamos da classe, o Conselho de Delegados da AMHB solicitou à Diretoria Executiva da mesma a constituição da Comissão de Avaliação de Cursos - AMHB, que agora apresenta uma relação de ações a serem seguidas para fim de acompanhamento e avaliação dos Cursos de Formação em Homeopatia, categorizados como pós graduação “latu sensu”.

Embora a *avaliação didático - pedagógica* seja considerada conceitual e metodologicamente complexa, ela não deixa de se constituir em um valioso instrumento de aferição e de aconselhamento para o aperfeiçoamento das organizações de ensino. De caráter polêmico por natureza, as discussões por ela provocadas, dentro e fora das instituições , contribuem para cada vez mais aperfeiçoar o binômio ensino - aprendizagem.

A elaboração do presente protocolo objetiva estruturar os passos dessa avaliação para que a mesma não fique à mercê da improvisação, opiniões pessoais e interesses individuais ou coletivos, que destroem a efetividade e a qualidade do processo.

Prevenindo-se para que uma avaliação sistemática não se transforme em um agente que desestimule a diferença entre os cursos, a CAC - AMHB procurou trabalhar com questionários abertos para que as singularidades continuem sendo valorizadas, permitindo um julgamento baseado em discussões sobre as posições adotadas.

Dentre os inúmeros modelos propostos para a avaliação didático - pedagógica, todos unanimemente reconhecidos como incompletos, optou-se pela interposição de vários deles, em virtude de os interesses que regem o meio homeopático estarem dentro de um contexto que apresenta objetivos e finalidades bastante específicos. Procurou-se não perder de vista a proposta de Stufflebeam, atualizada por Neno (1986), no sentido de bem definir a avaliação, suas funções e objeto, informações, processo e métodos a serem seguidos, critérios de julgamento, a quem deve servir a avaliação e por quais pessoas deve ser feita. Todos esses elementos foram objeto de discussão interna junto à Diretoria Executiva da AMHB e embora não estejam explicitados neste protocolo, foram amplamente debatidos.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

MÉTODO

Considerando-se que qualquer avaliação deve ser entendida como uma série de procedimentos direcionados a ajudar aqueles que realizam uma atividade a melhorá-la, é importante frisar que somente os que realizam tal atividade podem aperfeiçoá-la, constituindo-se, pois, tanto os seus principais sujeitos, como seus próprios destinatários.

Sabe-se, por outro lado, que aqueles que se encontram envolvidos numa determinada atividade estão imersos em uma cultura que pode dificultar a percepção de alguns problemas relativos ao próprio desenvolvimento daquilo a que se propõem realizar. Um observador externo pode facilitar a crítica dessa cultura. Deve, pois, a *avaliação*, se constituir como um *processo*, tanto em nível interno como externo.

Como quem faz detém maior informação sobre o fenômeno a ser avaliado, recomenda-se que o processo deva começar de “dentro para fora” e subsidiar a avaliação externa.

Neste protocolo estabeleceu-se uma sequência de trabalho em que, após conhecer-se a Instituição, a avaliação tem lugar na mesma (avaliação interna), com a participação de todos os que colaboram com o trabalho (alunos, professores, supervisores, diretores, convidados, etc.) O balanço final entre realizações e não realizações, identificação dos pontos vulneráveis, propostas de melhoramentos, etc., constituir-se-á como ponto de partida para avaliação externa.

Os avaliadores externos (usualmente 3 professores) deslocar-se-ão para o local onde a atividade é realizada e, após conhecer o relatório interno, entrarão em contato com as pessoas responsáveis (alunos, professores, diretores, etc.), coletando dados que lhes permitam formar suas próprias opiniões. Neste processo poderão entrevistar formalmente os responsáveis e solicitar ações (por exemplo visitas “in loco”) ou informações necessárias para o processo de avaliação. A Instituição sob avaliação é responsável por garantir, durante o período de avaliação, a presença das pessoas a serem entrevistadas bem como as demais facilidades. Usualmente esta fase demora de 3 a 4 dias.

O processo de avaliação externa finaliza com a redação de um Relatório Final que será encaminhado à AMHB. Tal relatório identifica os aspectos positivos encontrados no processo, mas também destaca os aspectos negativos encontrados e sugere melhoramentos no curso da Instituição.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

ROTEIRO A SER DESENVOLVIDO :

1 - Conhecendo a Instituição:

1.1 - Identificação

1.2 - História

1.3 - Objetivos

1.4 - Estrutura

1.4.1 - Atividade administrativa

1.4.2 - Estrutura organizacional

1.4.3 - Fluxograma

1.4.4 - Personograma

1.4.5 - Curricula

1.4.6 - Cronograma

1.4.7 - Área física

1.4.8 - Equipamento didático

1.4.9 - Biblioteca / Videoteca

1.4.10 - Laboratórios

1.4.11 - Farmácias

1.5 - Atividade político - institucional.

1.6 - Atividade didático - científica.

1.6.1 - Cursos regulares

1.6.2 - Ambulatórios

1.6.3 - Reuniões regulares e eventuais

1.6.4 - Pesquisa

1.6.5 - Produção científica

1.6.6 - Publicações

2 - Avaliando o ensino na Instituição :

2.1 - Avaliação interna.

2.1.1 - Docente

2.1.2 - Discente

2.1.3 - Administrativa

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2.2 - Avaliação externa.

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa (RAE)

2.2.1.1 - Condições:

A - Recursos humanos docentes.

A.1 - Perfil docente

A.2 - Atividades docentes

A.3 - Relação professor - aluno

A.4 - Rotatividade

A.5 - Endogenia

A.6 - Desempenho docente

A.7 - Produção científica e Instrução continuada

A.8 - Aperfeiçoamento docente

B - Recursos humanos não docentes.

C - Infra- estrutura física e técnica.

2.2.1.2 - Grade programática do curso.

2.2.1.3 - Aluno - Egresso.

2.2.1.4 - Avaliação Global do Curso.

2.2.1.5 - Observações e Recomendações Finais.

2.2.1.6 - Comentários, críticas e sugestões sobre o processo de avaliação.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.1 -IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Endereço da sede principal :

- Cidade: _____ - Estado: _____
- Cep: _____
- Telefones: _____
- Fax: _____
- Internet: _____
- Horário de funcionamento: _____

Endereço das sub-sedes :

- Cidade: _____ - Estado: _____
- Cep: _____
- Telefones: _____
- Fax: _____
- Internet: _____
- Horário de funcionamento: _____

Ano de fundação:

Caráter: Particular	sim _____	não _____
Pública	sim _____	não _____
Representativa	sim _____	não _____

Utilidade Pública : decreto _____ ano _____

Sede : ____ própria ____alugada ____outros

Sub - sede(s) : ____ própria(s) ____ alugada(s) ____ outros

Estatutos : datas das três últimas alterações estatutárias

Anexar cópias dos três últimos estatutos.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.2 -HISTÓRIA

Fazer um breve relato histórico da entidade, desde os motivos de sua fundação até os dias atuais, descrevendo seus objetivos, lutas, atividades e conquistas. Abordar o seu passado e seu presente, seus planos futuros e princípios filosóficos que norteiam a sua atuação.

1.3 - OBJETIVOS

Descrever sucintamente os objetivos específicos da organização em cada uma das áreas de atuação : ensino, pesquisa, social, política, outras .

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.4 - ESTRUTURA

1.4.1 - Atividade administrativa

Informar como se faz a administração, seu estilo e gerenciamento, número de pessoas envolvidas, regularidade das reuniões administrativas, etc. Informar também sobre o pessoal de apoio administrativo, em termos de número e de capacitação.

1.4.2 - Estrutura organizacional

Descrever em linhas gerais a estrutura organizacional : atribuições da diretoria, funções de seus membros, departamentos, grupos de pesquisa etc. Embora essas funções estejam no estatuto da organização, inúmeras instâncias não estão bem explicitadas. Contemplar principalmente essas instâncias. Citar os nomes, funções, número de docentes e agregados por departamentos, etc. Informar sobre a existência de comissão de auto avaliação de ensino na instituição.

1.4.3 - Fluxograma

Apresentar o fluxograma completo de trabalho da organização.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.4 - ESTRUTURA

1.4.4 - Personograma

Explicitar o personograma completo da instituição, do presidente ao faxineiro. Incluir todos os envolvidos em todas as áreas, inclusive convidados que colaborem com a instituição com certa regularidade. Este personograma constitui material de apoio ao fluxograma e deverá incluir o tempo semanal que cada colaborador dedica à instituição.

1.4.5 - Curricula

Neste tópico deverão ser apresentados os itens principais do curriculum de cada um dos colaboradores envolvidos nas atividades didático - científicas e de pesquisa, bem como dos integrantes da diretoria que não estejam anexos a estas atividades.

1.4.6 - Cronograma

Apresentar o cronograma planejado para o ano de 1995, especificando aquilo que terá sido efetivamente realizado, bem como o cronograma para 1996. Incluir todos os eventos, de reuniões de diretoria e departamentos a cursos de informação ou alocados.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.4 - ESTRUTURA

1.4.7 - Área física.

Área total da unidade	_____ m2		
Área construída	_____ m2		
Auditórios	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Salas de aula	_____ m2	_____ m2	_____ m2
	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Ambulatórios	_____ m2	_____ m2	_____ m2
	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Bibliotecas	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Laboratórios	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Farmácia	_____ m2		
Área administrativa	_____ m2		
Áreas de lazer	_____ m2	_____ m2	_____ m2
Outras	_____ m2	_____ m2	_____ m2

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.4 - ESTRUTURA

1.4.8 - Equipamento didático

Relacionar, em quantidade e qualidade, o material de apoio didático à disposição dos docentes.

quadros negros

retroprojetores

epidiascópios

projetores de slides

projetores de filmes

TV - vídeo cassete

data show

toca-fitas

equipamentos de som

fotocopiador

informática : computadores
impressoras
modem
CD - ROOM
programas disponíveis

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.4 - ESTRUTURA

1.4.9 - Biblioteca / Videoteca

Local:

como são feitas as discussões, com a presença de que público e com que regularidade. Discorrer também sobre o seu engajamento nos movimentos médicos nacionais, seu apoio às instituições de classe e elementos da organização que fazem parte de diretorias ou comitês executivos das mesmas.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.6 - ATIVIDADE DIDÁTICO - CIENTÍFICA

1.6.1 - Cursos regulares

Incluir as modalidade de cursos regulares que acontecem na organização, tais como os de informação, formação, instrução continuada, metodologia do ensino, metodologia da pesquisa, etc. Para os cursos de formação, colocar em folhas separadas as informações concernentes ao primeiro, segundo e terceiro anos, assim como

para os de instrução continuada. Anexar a grade programática e a ementa das disciplinas para cada um deles, deixando bem clara a posição filosófico - doutrinária de cada curso.

Para cada modalidade de curso informar sobre :

nome do curso:

área a que se destina:

parceria com outra organização:

objetivo :

duração :

público alvo :

quando acontece :

onde acontece :

docentes envolvidos :

responsável :

percentual de alunos que normalmente assiste às aulas:

método de controle de frequência:

frequência de avaliação dos alunos:

método empregado para avaliação dos alunos:

bibliografia mínima exigida:

recursos didáticos utilizados:

capacitação final do aluno:

monografias ou trabalhos solicitados, com carga horária:

número de docentes em cada curso:

número de alunos por docente:

número de horas semanais por aluno:

número de horas semanais por docente:

número de candidatos por vaga nos últimos cinco anos:

número de ingressantes por ano nos últimos cinco anos:

número de formados por ano nos últimos cinco anos:

porcentagem de ingressantes que se formaram nos últimos cinco anos:

situação atual das matrículas neste ano, em cada um dos cursos:

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.6 - ATIVIDADE DIDÁTICO - CIENTÍFICA

1.6.2 - Ambulatórios

Para cada ambulatório organizar uma ficha com os seguintes dados:

Orientação filosófico - doutrinária que orienta o trabalho desse ambulatório:

Modelo de ficha clínica utilizado (anexar cópia):

Personograma:

Fluxograma:

Horário de funcionamento:

Número de pessoas que assistem à toma do caso: alunos _____
 colabores _____
 ouvintes _____
 outros _____

Mencionar quem toma o caso (responsável, auxiliares, alunos, etc.):

1o ano:

2o ano:

3o ano:

instrução continuada:

Especificar as pessoas responsáveis pela discussão do caso (idem):

Informar sobre a relação numérica pessoal docente/ alunos nesse ambulatório.

Informar como é feito o acompanhamento do paciente pelo responsável quando o grupo ambulatorial não está reunido.

Especificar os critérios de avaliação dos alunos nas aulas ambulatoriais.

Informar o índice de frequência às aulas ambulatoriais.

Informar sobre a adequação do espaço físico e material didático utilizado para as aulas ambulatoriais.

Informar a natureza principal do ambulatório que é utilizado para fins didáticos :

exclusivamente didático:

didático - assistencial:

assistencial e ocasionalmente didático:

consultório particular:

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.6 - ATIVIDADE DIDÁTICO - CIENTÍFICA

1.6.3 - Reuniões regulares e eventuais

Incluir todas as reuniões didático - científicas, departamentais, seminários, ateneos, tertúlias, work shops, jornadas etc., **que ocorrem fora dos cursos habituais desenvolvidos pela Instituição**. Deverão ser explicitadas não apenas as reuniões regulares mas também as eventuais, tais como extensão em disciplinas, mini - cursos,

reuniões em outras instituições, etc. Incluir neste item também os congressos organizados pela instituição

Especificar, para cada uma das reuniões, os tópicos abaixo :

nome:
 objetivo:
 duração:
 público alvo:
 quando acontece:
 onde acontece:
 responsável:
 parceria:
 outras:

1.6.4 - Pesquisa

Listar as atividades regulares e projetos de pesquisa em curso na instituição, reunindo informações sobre :

Projeto:
 Responsável:
 Objetivos:
 Início:
 Estado atual:
 Duração provável:
 Parceria:
 Anexar cópia do projeto ou anteprojeto:

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

1 - CONHECENDO A INSTITUIÇÃO :

1.6 - ATIVIDADE DIDÁTICO - CIENTÍFICA

1.6.5 - Produção científica

Informar se existe um Comitê de Produção Científica que orienta os trabalhos a serem priorizados, desenvolvidos, etc., tanto na área de pesquisa como de publicações. Em caso positivo, listar os seus membros.

Citar os artigos, monografias, trabalhos (originais ou não), livros etc. produzidos pelos colaboradores da Instituição e fontes onde estão publicados.

Citar também o título das monografias produzidas pelos alunos ao longo dos anos de atividade da instituição, qualificando-os em excelente - bom - regular e ruim.

1.6.6 - Publicações

Informar neste ítem sobre as publicações regulares, esporádicas e eventuais da organização, mencionando :

Nome:

Filosofia de trabalho:

Objetivos:

Regularidade de publicação:

Corpo editorial:

Indexação:

Outros:

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.1 - AVALIAÇÃO INTERNA

A auto avaliação do curso de cada instituição deve priorizar, a esta altura do protocolo, o aspecto qualitativo. Qualidade e peculiaridades locais devem ficar bem evidentes e explicitadas, assim como os objetivos, para que a análise dos resultados seja tão fidedigna quanto possível.

2.1.1- Avaliação docente

Solicita-se que os docentes se manifestem de uma forma crítica sobre os seguintes aspectos :

- frequência com que é aplicado questionário de auto avaliação institucional entre os docentes (anexar cópia do questionário).

- frequência com que são efetuadas reuniões de avaliação entre os docentes.

- qualidade das reuniões dos diferentes departamentos envolvidos na atividade didática, abordando : regularidade, frequência, objetivos e resultados.

- grau de satisfação demonstrado pelos docentes em relação ao seu próprio trabalho, ao pessoal administrativo, ao desempenho discente e à área física.

- grau de satisfação demonstrado pelos coordenadores e administradores em relação aos seus colaboradores.

- análise do desempenho global referente ao último período, comparado com os anteriores e perspectivas para o trabalho em desenvolvimento.

- análise das atividades mais significativas que marcaram o desempenho da instituição entre as suas congêneres (grupos de pesquisa, liderança científica, inovações nas atividades de ensino, etc.)

- análise da posição da instituição no contexto nacional e internacional.

- nível de satisfação em relação à capacitação do seu corpo docente.

- comentários sobre as principais dificuldades encontradas, procurando identificar suas causas e apontando possíveis soluções.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

- especificar qual o critério utilizado para selecionar o corpo docente (simples inscrição, entrevistas, exames, curriculum, tempo de formatura, residência em outras áreas, tempo de prática homeopática, etc.)

- procure traçar um perfil dos alunos que têm frequentado o curso, tomando como referência:

1. motivação para participação nas atividades oferecidas pelo Curso.
2. diferenças entre as turmas desde que o primeiro Curso foi oferecido e o atual, considerando: motivação, disponibilidade para

estudos em geral e extra-classe; interesse pela pesquisa na área médica homeopática, em especial.

- procure identificar os fatores que têm contribuído para o nosso próprio desempenho, enquanto docentes:

1. em sentido positivo, isto é, desempenho satisfatório.
2. em sentido negativo, constituindo entraves para nossa atuação docente.

- especificar quais as providências tomadas pela instituição para manter seus docentes e colaboradores em contínuo processo de aperfeiçoamento.

- especificar, em que medida, vm sendo alcançados os OBJETIVOS estipulados para os cursos.

- especificar quais os fatores que têm contribuído para que os OBJETIVOS de modo geral, ou alguns deles, em particular - estejam sendo atingidos. Em caso contrário, citar os fatores negativos (explicitar com clareza as respostas, fornecendo detalhes a respeito.)

- enunciar as principais críticas e sugestões apresentadas nos últimos três anos.

- pontuar as sugestões que foram acatadas e postas em prática.

- anexar cópia dos relatórios de auto-avaliação dos últimos três anos.

PROCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2 - AVALIAÇÃO INTERNA

2.1.2 - Avaliação discente

- especificar qual o critério utilizado para selecionar o corpo discente.

- frequência com que os discentes são convidados a fazer avaliação do conteúdo recebido, da atividade dos docentes, do cumprimento dos horários, etc.

- grau de satisfação dos discentes com a administração, docentes e área física da instituição.

- conhecimento pelos discentes sobre os objetivos dos cursos e filosofia de trabalho da Instituição.

- anexar o modelo de questionário ou folha de opiniões pelas quais os discentes se manifestam.

2.1.3 - Avaliação administrativa

Relatório dos administradores sobre o desempenho do setor didático-científico da instituição, pontuando os aspectos positivos e negativos dos programas.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.2 - AVALIAÇÃO EXTERNA

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa (RAE)

Este segmento do Protocolo é de utilização dos “auditores de ensino” nomeados pela AMHB para fazer a avaliação dos cursos. Chamamos a estes passos de Roteiro de Avaliação Externa (RAE), pois contém os critérios e indicadores básicos para a avaliação externa dos cursos de graduação em Homeopatia. Refere-se a aspectos comuns a todos e é apresentado como sugestão aos avaliadores, com a finalidade de garantir um mínimo de comparabilidade entre os relatórios e as recomendações a serem produzidas. Critérios e indicadores adicionais são bem-vindos e devem ser explicitados no próprio roteiro ou em anexo.

Com o objetivo de subsidiar a tarefa, os avaliadores externos terão à sua disposição e deverão utilizar todos os dados referentes aos itens 1 (Conhecendo a instituição) e 2.1 (Avaliação interna) deste protocolo.

Este RAE está dividido em seis partes:

2.2.1.1 - Condições para o funcionamento do curso:

A - Recursos humanos docentes

A.1 - Perfil docente

A.2 - Atividades docentes

A.3 - Relação professor - aluno

A.4 - Rotatividade

A.5 - Endogenia

A.6 - Desempenho docente

A.7 - Produção científica e Instrução continuada

A.8 - Aperfeiçoamento docente

B - Recursos humanos não-docentes

C - Infra-estrutura física e técnica

2.2.1.2 - Grade programática do curso.

2.2.1.3 - Alunado e Egressos.

2.2.1.4 - Avaliação global do curso.

2.2.1.5 - Observações e recomendações globais finais.

2.2.1.6 - Comentários, críticas e sugestões sobre o processo de avaliação.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.2 - AVALIAÇÃO EXTERNA

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa (RAE)

2.2.1.1 - Condições para o funcionamento do curso:

As condições de funcionamento do curso são fatores diretamente ligados ao seu nível de qualidade. Utilizando os dados constantes dos segmentos 1 e 2.1 deste protocolo o avaliador deverá manifestar-se sobre os aspectos abaixo relacionados, dando sua opinião, fazendo observações e recomendações sobre cada um dos itens relacionados. Poderá adicionar outras informações que julgar concernentes e esclarecer pontos considerados incompletos quando das informações prestadas pela instituição em estudo.

A - Recursos Humanos Docentes :

As características do perfil docente , seus encargos, a relação aluno-professor devem ser examinadas no contexto de suas tendências atuais e prospectivas de mudança.

A.1 - Perfil docente :

Avalie o corpo docente do curso em relação ao seu curriculum e regime de trabalho.

Especifique e opine sobre o número de professores fixos /convitados.

A.2 - Atividades docentes :

Examine as atividades docentes e seus encargos, opinando sobre os seguintes pontos:

dedicação média do docente em relação à sua atividade.

distribuição de trabalho entre os docentes : equilíbrio ou grandes disparidades.

carga horária dos docentes mais experientes : adequada em relação aos demais professores?

palestras proferidas pelos docentes, como convidados, em seminários, encontros e atividades afins.

as atividades em parceria com outras instituições : revela-se benéfica ao curso?

grau de participação dos docentes na orientação de trabalhos e monografias.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

A.3 - Relação professor-aluno :

o número de alunos por professor é considerado adequado ou indica subutilização ou sobrecarga?

considera qualificado o corpo docente para as tarefas que tem sob sua responsabilidade?

A.4 - Rotatividade :

a renovação dos quadros afeta a possibilidade de se constituírem grupos sólidos capazes de dar continuidade tanto para o ensino quanto para a produção científica?

A.5 - Endogenia :

ao examinar as informações sobre a titulação dos docentes do curso existe endogenia interna (isto é, muitos docentes formados na própria instituição) e/ou índices muito elevados de docentes formados numa mesma Instituição, embora não se trate daquela em que atuam no momento.

A.6 - Desempenho docente :

considerando todas as informações coletadas, o desempenho docente considerado como um todo : necessita ampla melhoria, pouca melhoria ou está adequado?

considerando as avaliações individuais de docentes, o curso : necessita ampla melhoria, pouca melhoria ou está adequado?

A.7 - Produção científica e Instrução continuada :

A existência de cursos de instrução continuada e a produção científica dos docentes é, em geral, considerada como fator importante para a qualidade dos cursos de graduação. Examine a produção acadêmica do corpo docente (dimensão, variedade, qualidade), a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e avalie seu efeito provável sobre o ensino de graduação.

As oportunidades discentes de iniciação à pesquisa são suficientes e adequadas ao bom desenvolvimento do curso?

Existe integração ensino/pesquisa com reflexo positivo na qualidade do curso?

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

Os departamentos possuem algum tipo de estratégia ou política que estimule seus docentes menos atuantes à produção científica?

A.8 - Aperfeiçoamento docente :

considere os tipos de programas de aperfeiçoamento ou qualificação científico-técnica ou didático-pedagógica dos quais os docentes tenham participado e avalie sua relevância e impacto sobre o curso. Considere, também, a política de qualificação de recursos humanos.

B - Recursos humanos não docentes :

examine o corpo técnico e administrativo à disposição da atividade didático-científica e opine, em termos de número e qualificação, sobre a adequação dos mesmos em relação ao apoio prestado aos corpos docente e discente.

C - Infra-estrutura :

considerando os itens 1.4.7 - 1.4.8 - 1.4.9 - 1.4.10 e 1.4.11 do presente protocolo, opine sobre o grau de adequação dessas diferentes estruturas em relação à solicitação que emana do binômio docente-discente.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.2 - AVALIAÇÃO EXTERNA

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa

2.2.1.2 - Grade programática do curso :

Existe documento escrito que explicita os objetivos institucionais referentes ao curso ?

As estratégias de ensino adotadas são apropriadas para atender a uma preparação profissional eficiente?

Considerando o fluxograma da grade programática, opinar sobre o grau de integração entre seus diferentes itens, tomando como referência : sequência lógica, integração horizontal (ao longo do curso) e vertical (em cada semestre) dos conteúdos; deficiência - inclusive repetições - na distribuição de conteúdos, fazendo com que sejam deixados de lado tópicos que tiveram desenvolvimento mais recente.

Observa-se insuficiências na grade programática, considerando-se sua estrutura e conteúdo? Em caso afirmativo, aponte-as, por favor .

Os métodos de ensino-aprendizagem utilizados são variados e apropriados?

As proporções de tempo curricular em que os alunos são engajados nas práticas ambulatoriais são consideradas apropriadas?

Considerando o fluxo recomendado, o tempo estimado para estudo extra-classe e a disponibilidade dos alunos, a organização do curso parece adequada?

Os métodos utilizados para avaliação de aprendizagem são variados e apropriados?

Quais as recomendações específicas relativas ao currículo do curso em questão?

A grade programática em questão está de acordo com as exigências mínimas apresentadas no edital de convocação para Título de Especialista - AMHB?

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.2 - AVALIAÇÃO EXTERNA

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa

2.2.1.3 - Aluno - Egresso :

O número e as características dos profissionais formados pelo curso parecem atender às necessidades do trabalho homeopático?

Considerando as características da grade programática, os resultados da auto avaliação de docentes e alunos e outras informações pertinentes, qual o nível de preparo dos concluintes deste curso?

Examinando o perfil do corpo discente atual, a saber, idade, número de alunos que trabalham, motivação base ao ingressar e outras dimensões relevantes, comentar e oferecer recomendações pertinentes à melhoria do curso.

O tempo médio para formatura e as taxas de evasão são consideradas como aceitáveis para um Curso de Pós-Graduação “latu sensu” como este? Há fatores internos ao Curso ou Instituição que devam ser alterados para melhorar o rendimento atual? Em caso afirmativo, quais são esses fatores?

A entrevista com alunos constituir-se-á em um importante elemento de julgamento. Entrevistas com ex-alunos serão fundamentais para uma completa visão sobre o trabalho didático da instituição.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

2 - AVALIANDO O ENSINO NA INSTITUIÇÃO :

2.2 - AVALIAÇÃO EXTERNA

2.2.1 - Roteiro de Avaliação Externa

2.2.1.4 - Avaliação Global do Curso :

Tomando em consideração os aspectos relativos à capacitação dos egressos, aos fatores que determinam a qualidade do curso, sua integração com setores externos à instituição, classificar em bom, médio e inferior os seguintes itens :

- a - capacitação para o desempenho de funções profissionais.
- b - capacitação para concursos e prova de título de especialista.
- c - integração com a área profissional e com a sociedade.
- d - qualidade global dos cursos.

2.2.1.5 - Observações e Recomendações Finais :

O avaliador externo apresentará aqui seus comentários, apontando os aspectos positivos e negativos encontrados. Fará todas as observações que julgar pertinentes e ao final, se necessário, apontará as recomendações consideradas necessárias para o aperfeiçoamento dos trabalhos.

2.2.1.6 - Comentários, Críticas e Sugestões sobre o Processo de Avaliação :

Sua contribuição para avaliação do processo é fundamental. Comente os aspectos positivos e negativos desta avaliação; aponte as dificuldades encontradas; apresente sugestões para aperfeiçoamento deste roteiro e do processo de avaliação como um todo.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS - C.A.C. - A.M.H.B. - GESTÃO 94/96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

- 1 - MARTINS, Ricardo C.R. - Modelos e práticas de Avaliação de Programas de Pós-graduação: Em busca de Novas Alternativas. Brasília, 1988 (mimeo).
- 2 - MEC/CAPES - Avaliação da Pós graduação: Síntese dos Resultados. Brasília, CAPES, 1994-a.
- 3 - ROSSI, PH. e Freeman, HE. - Evaluation. A Systematic Approach. Beverly-Hills, Sage Publications., 1985.
- 4 - SCHWARTZMAN, Simon. Avaliando a Pós-graduação: a prática da Teoria. Série Estudos nº 10, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1982.

5 - SCHWARTZMAN, Simon. O Contexto Institucional e Político da Avaliação. In: DURHAM Eunice e SCHWARTZMAN Simon. (Org.). Avaliação do Ensino Superior. São Paulo, EDUSP, 1992.

6 - SPAGNOLO, Fernando - Assessment of Graduate Programs: the Brazilian Case. SPRU/University of Sussex (Ph.D.Thesis), 1989-b.

7 - SPAGNOLO, Fernando - CARVALHO, Abigail de Oliveira - Vinte anos de Avaliação da Pós graduação no Brasil. Brasília, 1995 (mimeo).

8 - ZILBERMAN, Regina. Avaliar: Sim ou Não?, Infocapes (1) 1:19-22-jul/set 1993.

9 - Avaliação do Ensino de Graduação CAI - Universidade de Brasília 1994.

10 - Avaliação anual das Unidades. - CAI - Unicamp 1994.